



FACES DA METRÓPOLE: DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS E VIOLÊNCIA NO DISTRITO DE ICOARACI, BELÉM – PA, O QUE MUDOU EM CINCO ANOS?

Marcelle Peres da Silva¹

RESUMO

A violência urbana se tornou um problema recorrente, nesse século XXI, a ser enfrentado nas grandes metrópoles mundiais, um fenômeno complexo e multifacetado. No Brasil, a violência possui influências geradas pelo crescimento urbano acelerado e a precarização das condições de vida. Na Amazônia brasileira, em especial na cidade de Belém, estado do Pará, esse cenário indesejado também se reproduz, porém, com suas particularidades locais. Nesse sentido, tornam-se necessários trabalhar três categorias interligadas entre si: (a) a produção do espaço urbano metropolitano; (b) a desigualdade socioespacial; e (c) a violência urbana. A partir de tais processos, analisou-se a ocorrência deles no Distrito Administrativo de Icoaraci e a relação com os homicídios praticados no período de 2013 a 2015 em um primeiro momento realizado na dissertação de mestrado da autora. Este artigo, portanto, parte de uma análise crítica das mudanças ocorridas no cenário de Icoaraci, após cinco anos de pesquisa, no período compreendido entre os anos de 2020 a 2024, dada a necessidade de se compreender como a violência urbana ainda se espraia pelo local.

Palavras-chave: Desigualdades socioespaciais; Icoaraci; Metropolização do espaço; Violência urbana.

ABSTRACT

Urban violence has become a recurring problem in the 21st century, a complex and multifaceted phenomenon that must be addressed in major global metropolises. In Brazil, violence is influenced by rapid urban growth and the deterioration of living conditions. In the Brazilian Amazon, particularly in the city of Belém, Pará state, this undesirable scenario also occurs, albeit with its own local peculiarities. In this sense, it is necessary to address three interconnected categories: (a) the production of metropolitan urban space; (b) socio-spatial inequality; and (c) urban violence. Based on these processes, the authors analyzed their occurrence in the Administrative District of Icoaraci and their relationship with homicides committed between 2013 and 2015, initially as part of their master's dissertation. This article, therefore, begins with a critical analysis of the changes that have occurred in Icoaraci, after five years of research between 2020 and 2024, given the need to understand how urban violence continues to spread throughout the region.

Keywords: Sociospatial inequalities; Icoaraci; Metropolitanization of space; Urban violence.

¹ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará -UFPA, Escrivã de Polícia Civil do Estado do Pará - PCPA, marcelle.silva@policiacivil.pa.gov.br; marcelleperes23@gmail.com.



1. INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência se intensificou a partir de outros fenômenos, como o da urbanização acelerada e desigual, a dispersão metropolitana, as desigualdades socioespaciais e o próprio processo de metropolização. A interação desses processos origina o território, constituído por grupos criminosos organizados ou não, que exercem poder em escala local e se estabelecem para desenvolver suas atividades criminosas (tráfico de drogas, sequestros, roubos, homicídios). Nesse contexto, as periferias são locais propícios para o estabelecimento do território do crime organizado, onde a ilegalidade, a ineficiência de segurança pública e das instituições de controle público são fatores determinantes e, o crime organizado estabelece a fixação da organização da criminalidade que, daí, articula as ações no espaço urbano.

O Distrito de Icoaraci, *locus* da pesquisa, possui intrínseca relação com a capital, a cidade de Belém e os bairros escolhidos para análise foram três, dos nove de Icoaraci: Cruzeiro, Campina de Icoaraci e Paracuri, baseando-se nas seguintes variáveis determinantes: tempo de ocupação, nível de escolaridade, renda e serviços infraestruturais, e índices de homicídios.

Diante do exposto, o objetivo do artigo foi compreender a dinâmica de violência e criminalidade nos bairros do Distrito Administrativo de Icoaraci, da metrópole belenense, a partir das informações geográficas de produção do espaço urbano, metropolização, desigualdades socioespaciais, do território e sua relação com os homicídios praticados no período de 2013 a 2015.

Assim, discute-se que as relações possíveis entre esse processo de expansão da cidade para o distrito que, influenciadas pelo processo de metropolização e de desigualdades socioespaciais, geraram a produção da violência urbana e da própria criminalidade nos territórios de Icoaraci. Sustenta-se a hipótese de que em Icoaraci existe a territorialidade variada de agentes que exercem poder sobre determinados territórios: ação do tráfico de drogas e milícias, conforme estudos especializados², sendo que essas ações influenciam indireta ou

² Costa (2014), partindo do próprio sentido/significado da palavra, considera a denominação milícia enquanto mecanismo ideológico com quatro pontos fundamentais: 1) A denominação milícia recobre a violência policial ao dar outro nome a polícia, desvinculando a milícia da instituição policial; 2) Por outro lado, é o lugar de policial que configura e sustenta o sentido de milícia enquanto protetora; 3) No entanto, tem sua prática associada a grupos criminosos, por isso é então significada como criminosa, um desdobramento da polícia; 4) A existência da milícia estaria ligada a um espaço material político e simbólico determinado: a favela e/ou bairros periféricos no caso deste trabalho, pois é nesse espaço em que ela se impõe.

Para Cano e Ioot (2008), anteriormente esse “grupo” era conhecido como “polícia mineira” ou “grupo de extermínio”, e hoje são definidos como milícias. Propõem a definição como a soma dos eixos



diretamente a ocorrência dos homicídios, posto que, nos locais onde há um controle do território, os homicídios tendem a possuir menor incidência que em outros.

O tempo de ocupação foi o recorte utilizado para exemplificar a realidade de um bairro de ocupação antiga (1850 a 1950), representado pelo bairro Cruzeiro; intermediária (1950 até os anos 1970), pautada no bairro Campina de Icoaraci; e mais recente (1970 em diante), chamando a atenção ao bairro Paracuri, a serem trabalhados no segundo capítulo do trabalho. Posteriormente, no terceiro capítulo, serão utilizados para análise, a produção da violência e das desigualdades em Icoaraci, relacionando a ocorrência do crime de homicídio nesses locais e os serviços prestados a essa população, por meio das variáveis sociais de nível de escolaridade, renda e serviços infraestruturais, além da ocorrência dos homicídios e das entrevistas com a população.

Desse modo, foi desenvolvido por meio de revisão teórica, pesquisa de campo, entrevistas e análise de dados secundários disponibilizados Secretaria Adjunta de Informação e Análise Criminal (SIAC) em que se analisou o crime de homicídio, sendo um dos Crimes Violentos Letais Intencionais - CVLI, constatando-se que estes possuem maiores índices nos bairros com precários serviços no período de 2013 a 2015, influenciados pelos processos de metropolização e formação do distrito, além das desigualdades socioespaciais, sendo esse crime compreendido como de extrema violência, em que os jovens do sexo masculino, com idade entre 18 e 24 anos, foram as maiores vítimas.

E, mais: após os cinco anos analisados (2020-2024), constatou-se que ocorreu uma mudança no padrão dos homicídios e estes migraram da região periférica para área central da cidade em que há maior movimentação de pessoas, bares e comércios, no entanto, mantendo-se o padrão de vítimas jovens do sexo masculino e utilização de arma de fogo.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão teórica, pesquisa de campo, entrevistas e análise de dados secundários disponibilizados pela Biblioteca Pública de Icoaraci Avertano

simultâneos a seguir: 1) Controle de um território e da população que nele habita por parte de um grupo armado irregular; 2) Caráter em alguma medida coativo desse controle dos moradores do território; 3) Ânimo de lucro individual como motivação principal dos integrantes desses grupos; 4) Discurso de legitimação referido à proteção dos habitantes e à instauração de uma ordem que, como toda ordem, garante certos direitos e exclui outros; 5) Participação ativa e reconhecida de agentes do estado como integrantes dos grupos.



Rocha, Prefeitura Municipal de Belém (PMB), Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará (SEGUP), Secretaria Adjunta de Informação e Análise Criminal (SIAC), Universidade Federal do Pará (UFPA), contando com a elaboração de gráficos, tabelas e mapas acerca dos dados analisados, bem como foram compilados os dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Governo do Pará, além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Também, importante peça para este estudo, foi a releitura da dissertação de mestrado denominada: “Fases da Metrópole: desigualdades socioespaciais e violência no Distrito de Icoaraci, Belém – PA, defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará (PPGEO/UFPA) no ano de 2018 (Silva, 2018).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O fenômeno da violência se intensificou a partir de outros fenômenos, como o da urbanização acelerada e desigual, a dispersão metropolitana, as desigualdades socioespaciais e o próprio processo de metropolização. A interação desses processos origina o território, constituído por grupos criminosos organizados ou não, que exercem poder em escala local e se estabelecem para desenvolver suas atividades criminosas (tráfico de drogas, sequestros, roubos, homicídios). Nesse contexto, as periferias são locais propícios para o estabelecimento do território do crime organizado.

Partindo das concepções de Batista *et al.* (2016), percebe-se que o processo de metropolização, com a expansão do tecido urbano nos países latinos se refletem de maneira semelhante no espaço belenense e no Distrito de Icoaraci, de forma que está relacionado ao fenômeno da periferização. Tal fenômeno se caracteriza pela expansão da franja urbana, principalmente por moradias de baixa renda, ocupações espontâneas e com deficiências de infraestrutura e baixo grau de coesão ou participação social na estruturação desses espaços.

Com base nos estudos de Carlos *et al.* (2013), pode-se sintetizar que a metropolização do espaço está associada à produção capitalista de mercadorias que, para reproduzir o capital, exige ampliação e transformação do espaço. Essa imposição aprofunda as desigualdades socioespaciais, como efeito da fragmentação do espaço e do indivíduo, levando aos conflitos difusos, colocando o novo espaço em situação de risco de violência.

Consideramos, então, que Icoaraci possui em seus bairros funções diferenciadas, enquanto os bairros mais antigos e centrais possuem a relação comercial e turística mais forte (Bairros Campina de Icoaraci, Agulha e Cruzeiro), os bairros recentes e periféricos (Bairro



Paracuri, Parque Guajará e Tenoné) possuem pequenos comércios e estão mais voltados à moradia da população de baixa renda, demonstrando a fragmentação e a diferenciação entre esses bairros. Como observado em Lencioni (2003) e Carlos *et al.* (2013), o processo de metropolização do espaço, associado à produção capitalista, exigindo a transformação de espaços, aprofunda as desigualdades socioespaciais, e em Icoaraci não é diferente, leva à fragmentação, aos conflitos e situações de riscos e violência, além da carência de serviços.

Chagas (2014) ressalta que as áreas de desigualdades socioespaciais são locais propícios para o estabelecimento do território do crime, onde características como a ilegalidade, a insuficiência da segurança pública e de bens necessários a vida são fatores determinantes para o estabelecimento de zonas de tensões. Nesse mesmo aspecto, Silva (2016) define que o crime de homicídio se estabelece nessas áreas com maior facilidade, a maioria sendo motivada por acerto de contas, relacionado ao tráfico ou à atividade miliciana durante o primeiro período de pesquisa de 2013 a 2015.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo da percepção de Melo (2012), quando falamos em violência e se busca uma relação com o território, pode-se perceber que a primeira é um recorte do segundo, ou seja, a violência é parte de um território como um todo, e pode ser identificada pelo contexto e por suas peculiaridades. O território é palco das variáveis sociais, sejam elas a pobreza, desigualdade social e qualidade de vida, que estão relacionadas a valores culturais, sociais, econômicos, políticos e morais; a violência pode ser apontada como resultado dessa relação, o que pode justificar a territorialidade da violência, segundo a visão de Chagas (2014).

A interação desses processos origina o território, constituído por grupos criminosos organizados ou não, que dominam a população local e se estabelecem para desenvolver suas atividades criminosas (tráfico de drogas, sequestros, roubos, homicídios, entre outros). Nesse contexto, as periferias de Belém se tornam espaços propícios para o estabelecimento do território do crime organizado.

A tabela 1 mostra a evolução da ocorrência dos homicídios para os três Bairros analisados (Cruzeiro, Campina de Icoaraci e Paracuri).

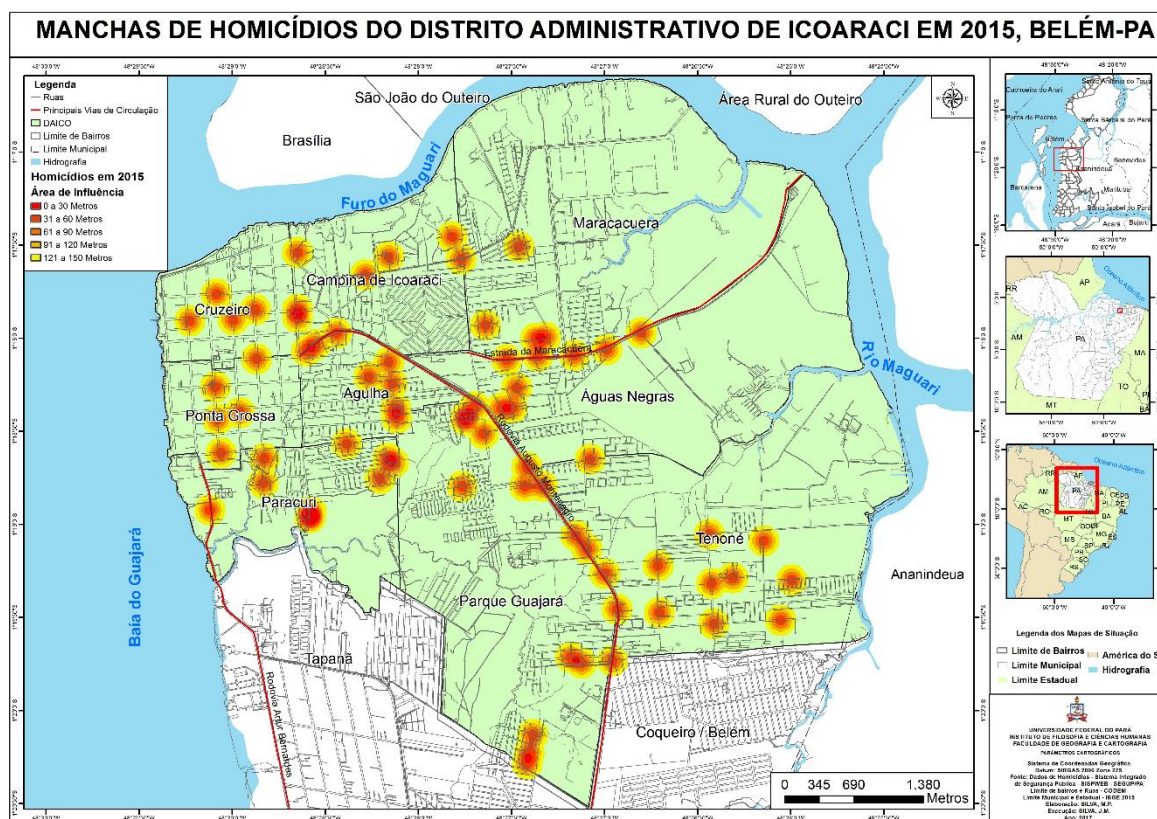
Tabela 1. Número de homicídios por Bairros analisados (2013 a 2015).

BAIRROS	ANO 2013	ANO 2014	ANO 2015	TOTAL
Paracuri	12	17	12	41
Campina de Icoraci	9	9	9	27
Cruzeiro	12	7	7	26

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal SIAC/SEGUP.

A Figura 1 mostra a espacialização dos homicídios de acordo com as ocorrências, com recorte para o ano de 2015.

Figura 1: Mapa das manchas de homicídios do Distrito Administrativo de Icoaraci, em 2015.



Fonte: Sistema Integrado de Segurança Pública SISPWEB-SEGUP/PA - elaborado por Maciel (2017)

Observamos que em Icoaraci, possivelmente existem diversas territorialidades de agentes que exercem poder sobre determinados territórios, observam-se primeiramente, duas delas: No Conjunto Habitacional – COHAB existente no bairro da Campina de Icoaraci trabalha-se com a existência da territorialidade de uma milícia, enquanto em ocupações como



a do Buraco Fundo, no bairro do Paracuri a área é comandada pelo tráfico de drogas. Essa dinâmica influencia diretamente na ocorrência dos homicídios, visto que nos locais onde há um controle do território eles possuem menor incidência que em outros.

As atividades milicianas e do tráfico de drogas se apropriam do território e o constroem de acordo com os seus interesses, visto que o território é construído socialmente, resultado e condição do processo de territorialização, segundo a análise de Saquet (2001; 2003).

Nesse sentido, as milícias e o tráfico de drogas controlam o território e suas ações nos bairros de Icoaraci. Em Campina de Icoaraci, a milícia pode estar influenciando na distribuição de homicídios no entorno do conjunto habitacional, como mencionado, com possíveis políticas de proteção a esses moradores, visto que a maioria dos homicídios acontecem no entorno do conjunto, em uma área de feira, bastante movimentada. No bairro do Paracuri há a presença do tráfico e rivalidade entre facções, os homicídios provenientes de acerto de contas, as mortes de jovens que roubam em áreas “proibidas” e se utilizam do território para tais ações.

Por se tratar de um fenômeno que se relaciona ao processo de metropolização e desigualdades socioespaciais, podemos afirmar que a realidade de Icoaraci e seus bairros não difere da dos principais centros urbanos brasileiros, no que se refere às elevadas taxas de homicídios. De acordo com dados da Secretaria Adjunto de Inteligência e Análise Criminal – SIAC/SEGUP, o distrito de Icoaraci apresentou 296 homicídios no período de 2013 a 2015.

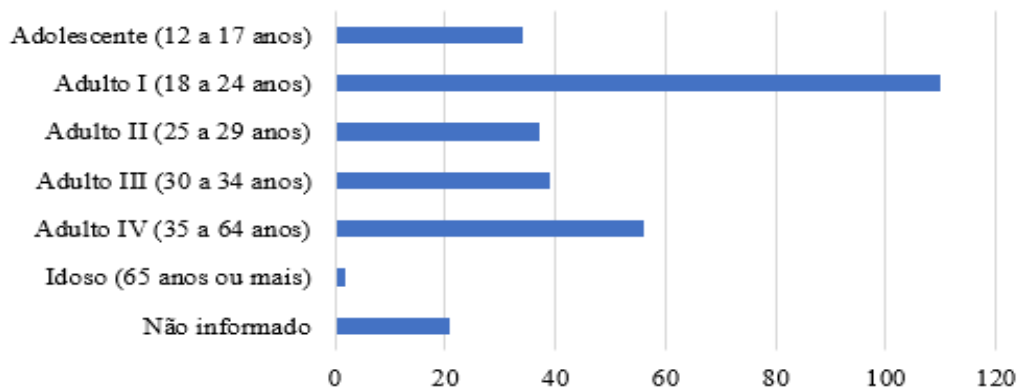
Os homicídios nesse período em Icoaraci representam 14% das ocorrências em Belém, já que a capital registrou 2.101 homicídios, no período de 2013 a 2015. Dados mostram que a cidade de Belém se configura como uma das cidades mais violentas do Brasil e apresenta uma taxa de 108,7% homicídios por 100.000 habitantes, dentre os anos 2002 a 2012, o que coloca a Metrópole paraense na 12ª posição entre as capitais mais violentas do Brasil, conforme levantamentos de Waiselfisz (2015).

Com relação à arma utilizada no crime, pode-se perceber o uso constante de arma de fogo, predominando em 77% dos homicídios em Icoaraci, o que pode reforçar a atuação dos grupos de extermínio de milícias e tráfico de drogas na área, já que estes geralmente possuem armamento suficiente para realizar esse crime. As mortes por arma branca (atos realizados com objetos cortantes ou perfurantes), representaram 13% durante o período pesquisado, enquanto 10% representam outros meios ou meios desconhecidos (Waiselfisz, 2015).

A figura 2 ilustra as estatísticas de homicídios em Icoaraci também mostram o predomínio dos índices sobre a camada mais jovem da sociedade.

Figura 2: Gráfico da faixa etária das vítimas de homicídios em Icoaraci, em 2013 a 2015.

**Faixa etária das vítimas de homicídios em números
(2013-2015)**



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da SEGUP/SIAC (2015).

Percebe-se que existe o envolvimento precoce com esse tipo de crime – adolescentes entre 12 e 17 anos e, principalmente, os jovens entre 18 e 24 anos. De 2013 a 2015, dos 296 homicídios registrados, 110 tinham como vítimas jovens entre 18 a 24 anos, considerados pela segurança pública, na faixa de Adulto I (Figura 1), sendo, portanto, a faixa etária mais atingida. Além disso, segundo os dados, percebe-se o predomínio do sexo masculino, representando aproximadamente 93% dos envolvidos nos homicídios.

Em Belém verificou-se que é comum associar a morte na periferia com o tráfico de drogas. No entanto, os relatos da existência de grupos de extermínio, como é o caso de alguns bairros de Icoaraci e outros de Belém, levantam uma outra natureza da causa dos homicídios: o envolvimento da vítima com a prática de roubo no bairro onde reside, como forma de manter o “vício”, como bem constatado pela pesquisa de Chagas *et al.* (2017).

Dessa forma, nessas áreas em que as atividades criminosas estão presentes há o envolvimento de diversas situações, desde a alta participação dos jovens até a existência de milícias e grupos criminosos que constroem muros, controlam e impõem horários, prejudicando a liberdade e circulação dos moradores. Nesses casos, a contenção territorial “internalizada”, decorre da própria condição de exceção ou exclusão à qual os moradores estão sujeitos, sendo que esse cenário é produzido e intensificado tanto pelo vazio deixado pelo Estado vigente, quanto pelas atividades promíscuas dos circuitos ilegais, conforme as críticas de Souza (2013).

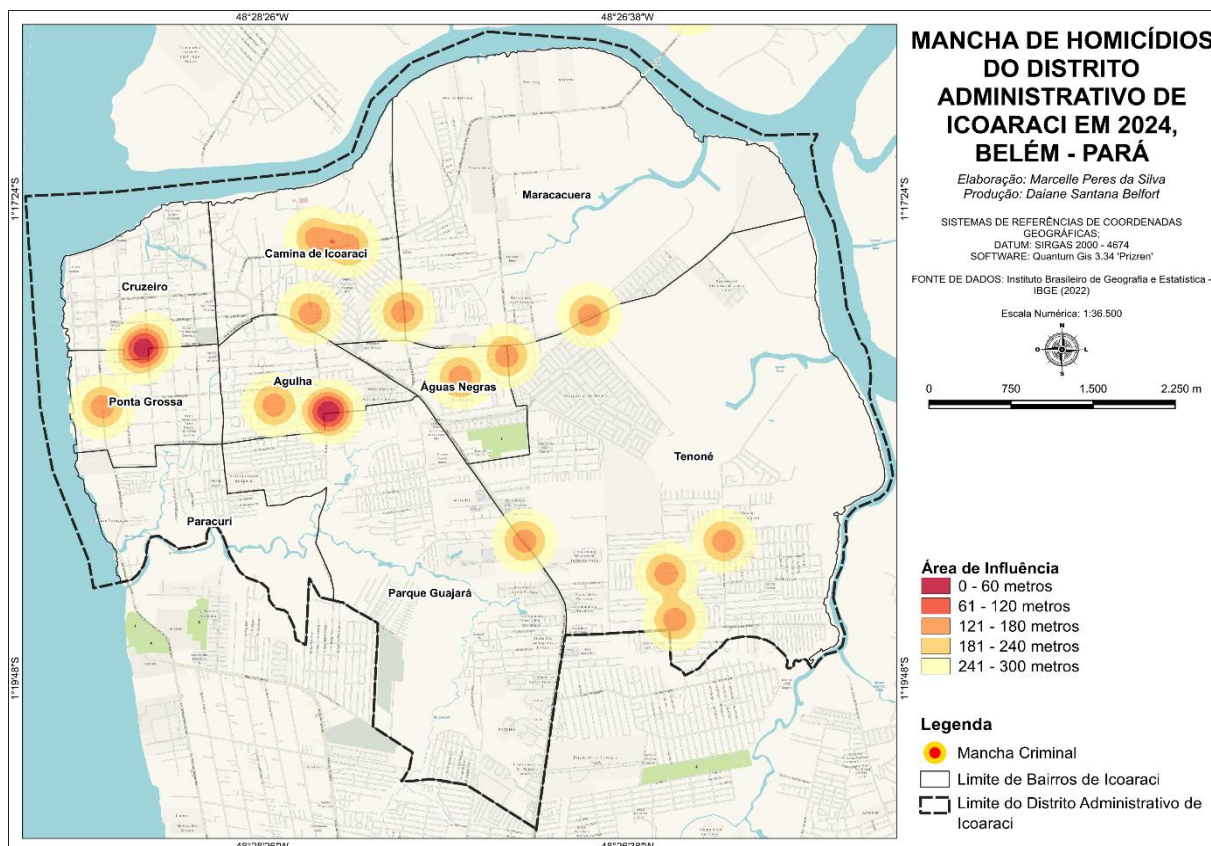
Analisando o recorte dos anos de 2020 a 2024, Belém passou por uma redução na ocorrência dos homicídios contabilizando 1.231 registros, sendo 140 registrados no Distrito de Icoaraci. Isso demonstra que a redução dos casos passa por maiores políticas de segurança

pública bem como um período de pandemia e pós pandemia. Além de que os locais periféricos passaram a receber atenção do poder público e o crime organizado se direcionou para áreas do comércio nas cidades, inclusive fazendo cobranças de taxas, o que pode ter mudado a dinâmica dos homicídios.

No período analisado, observou-se redução contínua nos homicídios no município de Belém, passando de 299 casos em 2020 para 213 em 2024, uma queda de aproximadamente 28,8%. A maior redução ocorreu entre 2022 e 2023, com decréscimo de 17%, o que pode indicar a atuação de políticas públicas de segurança ou mudanças nos padrões criminais locais. Nesse aspecto, o mapa a seguir apresenta o espriamento dos homicídios no ano de 2024.

A figura 3 disponibiliza o Mapa das manchas de homicídios do Distrito Administrativo de Icoaraci para o período mais recente do ano de 2024.

Figura 3: Mapa das manchas de homicídios do Distrito Administrativo de Icoaraci, em 2024.



Fonte: Elaborado pela autora a partir do Sistema Integrado de Segurança Pública SISPWEB-SEGUP/PA.

Ao desagregar os dados por bairros do Distrito Administrativo de Icoaraci, nota-se que Icoaraci (bairro central do distrito) concentrou, de forma constante, o maior número de homicídios em todos os anos, com picos em 2022 (42 casos) e quedas progressivas até 2024



(20 casos). Essa concentração sugere maior vulnerabilidade social e urbana neste setor, notadamente nos seguintes Bairros e com suas respectivas variações, entre eles identificamos:

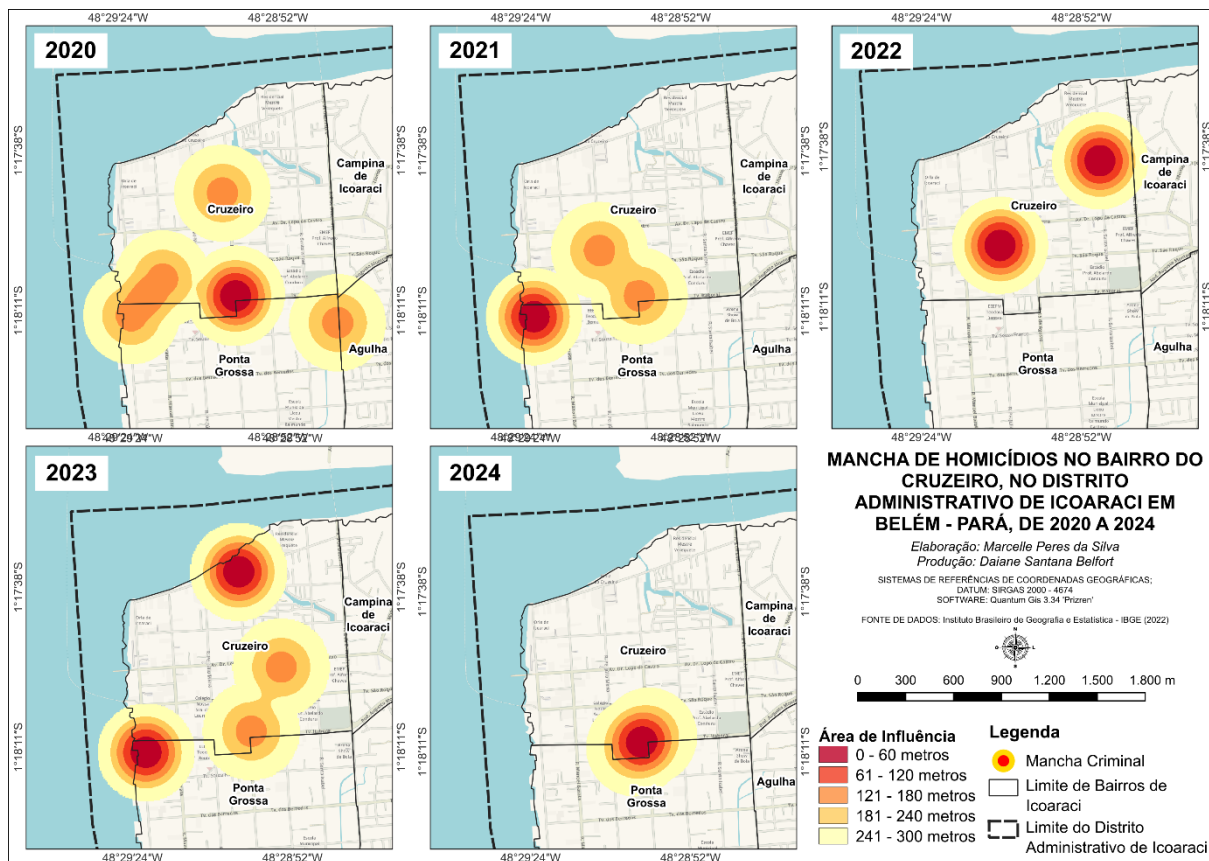
- **Águas Negras:** manteve baixa incidência ao longo do período, com um pico de 5 casos em 2022.
- **Agulha:** apresentou crescimento relevante em 2022 (9 homicídios), seguido de queda nos anos seguintes, incluindo um total nulo em 2023.
- **Cruzeiro e Tenoné:** registraram números relativamente estáveis, com ligeiras oscilações.
- **Parque Guajará e Paracuri:** apresentaram tendência de queda acentuada, chegando a zero homicídios em 2024.
- **Maracacuera e Ponta Grossa:** mantiveram índices baixos, porém constantes, com valores entre 1 e 8 homicídios ao longo do período.

A heterogeneidade espacial revela diferentes dinâmicas socioeconômicas, padrões de ocupação urbana e presença de serviços públicos nos bairros, influenciando diretamente os índices de violência letal.

Essa dinâmica territorial torna-se ainda mais evidente ao analisarmos o caso do bairro do Cruzeiro, que historicamente apresentava baixos índices de homicídios, mas que, a partir de 2022, passou a registrar um crescimento gradual desses crimes, configurando um novo padrão de violência letal no território. Essa mudança pode estar relacionada ao perfil socioeconômico da área, por ser de característica predominantemente comercial, mas que esconde suas áreas periféricas, aumento da informalidade nas ocupações e maior presença de grupos armados organizados que disputam o controle territorial e o mercado ilícito local, incluindo o tráfico de drogas e a prática de crimes patrimoniais com violência.

A figura 4 apresenta a dinâmica e evolução das manchas de homicídios no Bairro do Cruzeiro em Icoaraci, em uma perspectiva comparativa entre os anos de 2020; 2021; 2022; 2023; e 2024.

Figura 4: Evolução das manchas de homicídios no bairro do Cruzeiro em Icoaraci, em 2020 a 2024.



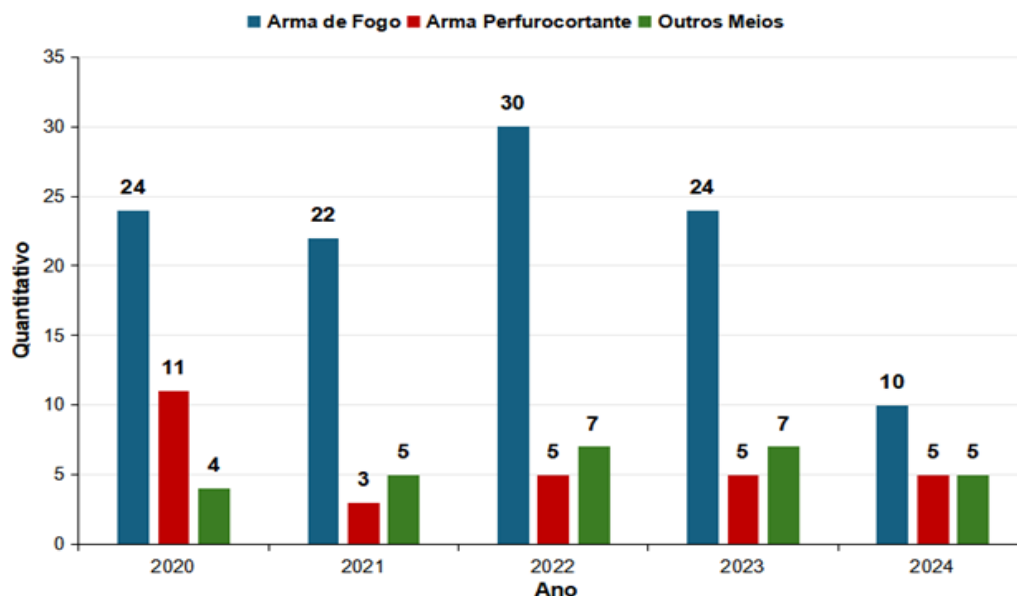
Fonte: Elaborado pela autora a partir do Sistema Integrado de Segurança Pública SISPWEB-SEGUP/PA.

Além disso, há indícios de um deslocamento parcial das práticas criminosas no bairro, com o aumento de crimes de extorsão, sequestros-relâmpagos e ameaças, muitas vezes utilizados como estratégia de controle social por parte de facções criminosas. Essa transição, embora ainda incipiente nos registros oficiais, pode indicar um processo de sofisticação e diversificação das atividades ilícitas, o que é consistente com o que Zaluar (2004) descreve como a "empresarialização do crime" nas periferias urbanas.

Os dados sobre os meios utilizados nos homicídios revelam a predominância das armas de fogo como principal instrumento de letalidade. Pode-se perceber que o uso da arma de fogo ainda predomina, pois no primeiro período representava 77% e atualmente representa aproximadamente 69% do meio utilizado. As mortes por arma branca (atos realizados com objetos cortantes ou perfurantes, bem como características de execução de agentes de segurança pública, feminicídios e lixamentos passaram a surgir neste novo cenário, conforme se identificou na Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Governo do Pará (2025).

A figura 5 mostra a evolução dos homicídios, considerando os meios empregados para o ano de 2020 a 2024.

Figura 5: Homicídios por meios empregados, em 2020 a 2024.



Fonte: SEGUP/SIAC.

Analizando os dados, percebeu-se que em 2020, as armas de fogo representaram 24 ocorrências, com um pico em 2022 (30 casos) e uma queda expressiva para 10 ocorrências em 2024 — uma redução de 66,6%. Enquanto os homicídios por objetos perfurocortantes oscilaram entre 3 e 11 casos ao longo do período, sem variações significativas. Já os homicídios por "outros meios" (incluindo espancamentos, estrangulamentos e outros métodos) tiveram crescimento moderado, com leve redução ao final do período (7 em 2023 para 5 em 2024).

A redução expressiva das mortes por armas de fogo entre 2022 e 2024 pode refletir ações específicas de controle de armas, aumento do policiamento ou desmobilização de grupos armados em determinadas regiões. No entanto, o seu uso como principal meio para a execução deste crime ainda é alarmante.

Percebe-se que existe o envolvimento precoce com esse crime entre os jovens e o que ocorria entre a faixa etária de 18 e 24 anos de 2013 à 2015, passou a se estender até a faixa dos 40 anos no período seguinte (2020-2024). Porém, mantendo-se o padrão de vítimas do sexo masculino, representando aproximadamente 80% dos envolvidos nos homicídios.

Em Belém verificou-se que é comum associar a morte com o tráfico de drogas, no entanto, os relatos da existência de grupos de extermínio, como é o caso de alguns bairros de Icoaraci e outros de Belém, levantam outra natureza da causa dos homicídios: o envolvimento da vítima com a prática de roubos, bem como acertos de conta e cobranças de “taxas de vigilância”. Conforme Batela (2008), os homicídios também podem fazer referência ao



conceito de crime violento, que se encontra associado aos crimes que refletem maior violência, ocorrendo um contato direto entre a vítima e o agressor, gerando, assim, um clima de medo e insegurança na população.

Dessa forma, nessas áreas analisadas, em que as atividades criminosas estão presentes, há o envolvimento de diversas situações, desde a alta participação dos jovens até a existência de milícias e grupos criminosos, os quais causam insegurança, prejudicando a liberdade e circulação dos moradores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente artigo foi compreender a dinâmica de violência e criminalidade nos Bairros do Distrito Administrativo de Icoaraci e da metrópole belenense, a partir das informações geográficas de produção do espaço urbano, metropolização, desigualdades socioespaciais, do território e sua relação com os homicídios praticados.

Considera-se que a desigualdade evidenciada nos bairros de Icoaraci está relacionada diretamente ao processo de metropolização da cidade de Belém, expandindo-se para o Distrito, o que trouxe problemáticas urbanas semelhantes às da metrópole. Observamos que o aumento dos serviços ofertados e a melhoria na renda da população de menor poder aquisitivo trouxeram diminuição da violência em bairros periféricos de Icoaraci, refletindo nos homicídios. No entanto, o crime mudou o seu *locus* e passou a ter novas configurações, mostrando que estamos em um novo cenário da criminalidade violenta.

Nesse cenário, a Geografia se configura como importante e poderosa ciência, ao dialogar com outras que visam decifrar o problema multifacetado da violência e criminalidade urbanas, pois visa estudar com suas especialidades e ferramentas cartográficas, por exemplo, as particularidades de cada espaço. A análise dos homicídios no Distrito Administrativo de Belém revela uma tendência de queda nos índices gerais de letalidade entre 2020 e 2024, com variações expressivas entre os bairros. A persistente concentração de homicídios em áreas como Icoaraci indica a necessidade de políticas públicas específicas e integradas, voltadas à prevenção da violência, inclusão social e fortalecimento das instituições locais.

Portanto, como pensa Silva (2018), a partir da riqueza de abordagem teórico-metodológica, a Geografia pode ser considerada como um eficaz instrumental para subsidiar pesquisas acadêmicas, com foco na criminalidade, além de orientar e auxiliar os Gestores da segurança pública no estado do Pará e regiões similares na Amazônia brasileira.



REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Norma Brasileira Regulamentadora – **NBR/10520**: Informação e documentação — Citações em documentos — Apresentação. Rio de Janeiro, ABNT, set. 2023. Disponível em: <https://www.unitins.br/cms/Midia/Arquivos/638277728147213262.pdf>. Acesso em: 2 set. 2025.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Norma Brasileira Regulamentadora – **NBR/6023**: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, ABNT, nov. 2018. Disponível em: https://www.ciic.cnptia.embrapa.br/event/4/attachments/10/61/ABNT_Refs_6023_2018.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

BATISTA, A. S. *et al.* Metropolização, homicídios e segurança pública na área metropolitana de Brasília: o município de Águas Lindas de Goiás. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 2, p. 433-457, mai./2016.

BATELLA, W. B. **Análise espacial dos condicionantes da criminalidade violenta no Estado de Minas Gerais – 2005**: contribuições da Geografia do Crime. 1. ed. Belo Horizonte: Contexto, 2008.

CANO, I.; IOOT, C. Seis por meia dúzia? Um estudo exploratório do fenômeno das chamadas “milícias” no Rio de Janeiro. In: JUSTIÇA GLOBAL (Org.). **Segurança, tráfico e milícia no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2008, p. 48-103.

CARLOS, A. F. A. Dinâmica urbana e metropolização: desvendando os processos espaciais. In: FERREIRA, Álvaro *et al.* **Metropolização do espaço**: gestão territorial e relações urbano-rurais. 1 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2013.

CHAGAS, C. A. N. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na região metropolitana de Belém. **Boletim de Geografia da Amazônia**, Belém, v. 1, n. 1, p. 186-204, jan./jun. 2014.

CHAGAS, C. A. N. *et al.* **Relatório final da pesquisa**: Território, Rede e Violência - agentes territoriais e os homicídios nas cidades de Belém, Ananindeua, Marabá, Parauapebas, Macapá e Palmas. Belém-PA, ago. 2017.

COSTA, G. C. **Sentidos de Milícia**: entre a lei e o crime. São Paulo/Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.

GOVERNO DO PARÁ. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). **Consulta de Dados Estatísticos Criminais** – CODEC. 2025. Disponível em: <https://codec.segup.pa.gov.br>. Acesso em: 2 set. 2025.

GUIA de apresentação de Teses. **Tabelas, Quadros e Figuras**. Disponível em: https://biblioteca.fsp.usp.br/guia/i_cap_04.htm. Acesso em: 2 set. 2025.

LENCIONI, S. Uma nova determinação do urbano: o desenvolvimento do processo de



metropolização do espaço. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (Orgs.). **Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MELO, A. C. **Violência Urbana na Região Metropolitana de Belém-PA no período de 2006 a 2012: O caso dos Bairros de Curuçambá, PAAR e Distrito Industrial**. 2012. 90 f. TCC (Graduação em Geografia) - Programa de Graduação da Faculdade de Geografia e Cartografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPÁ. Belém: FGC/IFCH/UFPÁ, 2012.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre: EST Edições, 2003.

SAQUET, M. A. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. 2001. 120 f. Tese. (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, UNESP, 2001.

SILVA, M. P. **A dinâmica da violência na metrópole: análise socioespacial, uso do território e cartografia dos homicídios na 12ª AISP/Belém-PA no período de 2011-2013**. 2016. 80 f. TCC (Graduação em Geografia) - Programa de Graduação da Faculdade de Geografia e Cartografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFPÁ. Belém: FGC/IFCH/UFPÁ, 2016.

SILVA, M. P. **Faces da metrópole: desigualdades socieespaciais e violência no distrito de Icoaraci, Belém - PA**. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.